In: COSTA, A. O. & AMADO, T.

Alternativas Escassas: Saúde, Sexualidade e Reprodução na América Latina. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1994.

- MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a Mestiçagem no Brasil: Identidade Nacional versus Identidade Negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

- NOGUEIRA, Oracy. Preconceito Racial de Marca e Preconceito Racial de Origem: Sugestão de um Quadro de Referência para a Interpretação do Material sobre Relações Raciais no Brasil. São Paulo: Revista Anhembi, 1955.

- OLIVA, Anderson Ribeiro. Lições sobre a África: Entre as Representações dos Africanos no Imaginário Ocidental e o Ensino na História da África no Mundo Atlântico (1990-2005). 2007.404f. Tese (Doutorado em História)– Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007. -

PAIM, Elison Antonio. Memórias e Experiências do fazer-se Professor. 538f.

Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

- ROCHA, Aristeu Castilhos da. História e Cultura Afrobrasileira: Lei 10.639/2003 como Um Caminho para Formação Docente. In: CAMARGO, Maria Aparecida Santana et al. (Org.). Mosaico de Vivências Acadêmicas.

Cruz Alta; Santa Maria: Unicruz: Pallotti, 2012.

- RODRIGUES, Raimundo Nina. As Raças Humanas e a Responsabilidade

Penal no Brasil [1894]. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1933.

AS MULTILINGUAGENS NO ENSINO DA ARTE

ELISABETE CAU DOS SANTOS

RESUMO

O foco do artigo foi analisar os estudos artísticos , centrado em suas múltiplas linguagens de: a música, o teatro, a dança e as artes visuais, vistas como “um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos quanto o desenvolvimento da competência de configurar situações mediante a realização do fazer artísticos, esse processo de pensar/construir/fazer lúdico e estético inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura onde vive esse aluno a organização do fazer artístico surge novas abordagens metodológicas, abordagem triangular do qual o objetivo visava a melhoria do ensino da Arte que fundamentasse em uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Arte educação, múltiplas linguagens, recursos digitais.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por finalidade abordar a organização do ensino da Arte e as linguagens especificas, e no contexto que ela se apresenta. Desse modo, o fazer artístico deve pautar-se nos fun-

damentos estéticos e artístico do conhecimento humano. Sendo ela patrimônio histórico e cultural da humanidade. O esperado é que a escola, seja um local de conhecimento de multilinguagens com finalidades sociais na educação. Embora, esse fazer artístico seja abordado ou não, se faz necessário respeitar a percepção dos alunos e incluir metodologias, de maneira singular respeitando as manifestações artísticas do aluno. Para tanto, os docentes precisam ressignificar os sonhos destes alunos a Arte pode ser um caminho privilegie os saberes acumulados pelos indivíduos difundir métodos com finalidades sociais, que desenvolva as competências e habilidades para a formação do ser humano.

Freire diz que:

Ensinar significa acompanhar e instrumentalizar com intervenções, devoluções e encaminhamentos esse processo de mudança de apropriação do pensamento, dos desejos e sonhos de vida. Educador ensina, enquanto ensina aprende a pensar (melhor) e a construir seus sonhos de vida. (FREIRE, 1996, p.17).

A busca de efetivar estes conhecimentos pressupõe a construção de cidadãos conscientes, que participem criticamente e desenvolvam a sensibilidade o imaginário de modo transformador. Desse modo, o intuito deste artigo é contemplar o currículo o ensino das competências e habilidades nas linguagens artísticas com o uso de tecnologias e recursos digitais. Diante do que estamos vivenciando na sociedade com a pandemia, como inserir as linguagens artísticas esperadas pelos currículos através do ensino remoto? Como desenvolver a Arte com foco no desenvolvimento das competências dos fundamentos estíticos e artísticos , bem como possibilitar as crianças o acesso as linguagens da Arte que incluem manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer as imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais indispensáveis na contemporaneidade utilizando tecnologias digitais no ensino remoto.

A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO DE ARTE

O objeto de conhecimento da Arte é o próprio universo da Arte. Na escola fundamental o foco dos estudos artísticos está centrado em algumas de suas linguagens: a música, o teatro, a dança e as artes visuais, vistas como “um tipo de conhecimento que envolve tanto a experiência de apropriação de produtos artísticos quanto o desenvolvimento da competência de configurar situações mediante a realização de do fazer artísticos. Ou seja, manipular, organizar, compor, significar, decodificar, interpretar, produzir, conhecer imagens visuais, sonoras e gestuais/corporais são requisitos indispensáveis ao cidadão contemporâneo.

A percepção estética, alimentada pela interação com o fenômeno artístico objeto de cultura, em razão disso a história é organizada de relações formais. (PCN – Artes)

Assim as propostas curriculares do ensino da Arte de acordo com PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais, SEE/CENP

Propostas Curriculares para o Ensino da Educação Artística e os Parâmetros Curriculares Nacionais -MEC, são três os eixos articuladores do processo de ensino e aprendizagem em Arte:

1. Produção em Arte: o fazer artístico é o próprio ato de criar, construir, produzir. São os momentos em que a criança desenha, pinta, esculpe, modela, recorta, cola, canta, toca um instrumento, compõe, atua, dança, representa, constrói personagens, simboliza... Esse processo de pensar/construir/fazer lúdico e estético inclui atos técnicos e inventivos de transformar, de produzir formas novas a partir da matéria oferecida pelo mundo da natureza e da cultura onde vive esse aluno. É necessário pesquisar, experimentar incessantemente na busca do signo que representará a sua ideia. Esse fazer é exclusivo de cada um, por isso mesmo cada produção artística tem a marca única de quem a fez, porque é a maneira particular de cada ser humano exteriorizar sua visão de mundo, sua forma de pensar e sentir a vida.

2. Fruição: apreciação significativa da Arte e do universo a ela relacionado Arte é linguagem. A apreciação estética é o próprio ato de perceber, ler, analisar, interpretar, criticar, refletir sobre um texto sonoro, pictórico, visual, corporal. Supõe a decodificação dos signos das linguagens da arte, o estudo de seus elementos, sua composição, técnica, organização formal, qualidades etc. É uma "conversa" entre o apreciador e a obra, em que estão presentes também a intuição, a imaginação, a percepção. O professor deverá proporcionar a seus alunos a leitura das mais diversas obras de Arte e produtos artísticos, de todas as épocas, povos, países, culturas, gêneros, estilos, movimentos, técnicas, autores, artistas..., assim como as produções da própria classe envolvida.

3. 3. Reflexão: a Arte é produto da história e da multiplicidade das culturas humanas Além do fazer e do apreciar arte, é de fundamental importância a contextualização da obra de arte; todo o panorama social, político, históricocultural em que foi produzida; como ela se insere no momento de sua produção e como esse momento se reflete nela. Pensar a Arte como objeto de conhecimento. É a história da produção artística[...]

Portanto a tríade sobre a maneira que o currículo se organiza, deve ser pautada no desenvolvimento das competências e habilidades dentro das características dos estudantes suas ações e pensamentos. Para o professor é determinante que tenha responsabilidade com o ensino e qualificação profissional. Os conteúdos de Arte e as metodologias abordadas devem ter significados e que produzam a aprendizagem dos alunos.

A fim de simplificar a organização do fazer artístico surge novas abordagens metodológicas, abordagem triangular do qual o objetivo visava a melhoria do ensino da Arte que fundamentasse em uma aprendizagem significativa. Atentar-se para um conhecimento crítico não somente para os aluno, mas também para os

professores. Para Barbosa" (...) refere-se à uma abordagem eclética. Requer transformações enfatizando o contexto" (Barbosa, 2010, p. 10).

A proposta triangula define três eixos estruturantes Apreciar,

contextualizar e praticar

Ele pode fazer suas escolhas metodológicas, é permitido mudanças e adequações, não é um modelo fechado, que não aceita alterações. Não é necessário seguir um passo a passo. Para Barbosa" (...) refere-se à uma abordagem eclética.

Requer transformações enfatizando o contexto" (Barbosa, 2010, p. 10). O intuito da abordagem não se refere especificamente a um modelo ou método, porém o objetivo foi ressaltar que a metodologia praticada pelo professor, não precisaria ter cunho teórico padronizado e sim uma flexibilidade do processo. Pereira (2013).

O eixo contextualização abrange os aspectos contextuais que envolvem a produção artística como manifestação simbólica histórica e cultural. nesse eixo, observa-se o que se transforma e como se revelam as representações que os grupos fazem de si e dos outros. Ele abrange, também, a análise das relações de poder que criam certas representações, diferenciando e classificando hierarquicamente pessoas, gêneros, minorias (PEREIRA, 2013, p. 22).

O eixo apreciação requer uma interação entre o sujeito e o objeto da Arte, nesse caso está ligado em que o sujeito domine os códigos estruturantes que se entrelaçam nos aspectos simbólicos da produção artística.

No eixo de produção, estão envolvidos aspectos da criação artística. Nele, o sujeito torna-se autor e precisa mobilizar conhecimentos sobre as linguagens para transformar em invenções artísticas. Aqui estão envolvidos elementos de natureza formal e simbólica. O sujeito mobiliza conhecimentos tanto conceituais quanto procedimentais, inventando tecnologias, adaptando materiais, articulando ideias (PEREIRA, 2013, p. 22).

A INSERÇÃO DO FAZER ARTÍSTICO REMOTAMENTE

Ao abordar o currículo de arte e diante do que estamos vivenciando na sociedade com a pandemia, como inserir as linguagens artísticas esperadas pelos currículos através do ensino remoto? Creio que é uma questão, que está sendo abordada nas discussões escolares. Embora, saibamos que a dificuldade apresentada reflete, a pensar que o fazer artísticos está ligado a manipulação de objetos, expressividade, imaginação, movimentos.

Ao depararmos com essa dificuldade é possível produzir Arte remotamente? Se entendermos o currículo e sua proposta, o ensino da Arte está ligado intimamente com a vivência do aluno e a Arte é um produto cultural e social, então nessa perspectiva, sim é possível.

Há, possibilidades de introduzir a arte mediada por tecnologias presente no cotidiano dos alunos. Entretanto articular o ensino da Arte, por meio remoto também é um desafio da contemporaneidade para os professores, pois muitos desconhecem os recursos digitais disponíveis.

Será necessário adequar-se aos novos movimentos de mudança de paradigma e investir em formações continuadas, que refletirá em novas habilidade no seu processo pedagógico. Além disso, mediar o aprendizado dos alunos com ideias inovadoras para atingir os resultados esperados na aprendizagem.

O professor pode propor, visitas em exposições virtuais, construir objetos de artes, fotografias, vídeos, até mesmo vivenciar a Arte em seu cotidiano que as vezes não se percebida durante as aulas presenciais. Ao inserir no cotidiano dos alunos experiências inovadoras que instiguem a olhar as obras a refletir sobre elas podem resultar em diferentes percepções, voltados a suas vivências. “Diante de uma obra de arte, intuição, raciocínio e imaginação atuam tanto no artista como no espectador. A experiência da percepção rege o processo de conhecimento da arte, ou seja, a compreensão estética e artística. (PCN, pag.33)

RECURSOS DIGITAIS EM FAVOR DA ARTE

Pensar na Arte como expressão artística, são próprios da humanidade, desde a pré-história a Arte já era expressada através de sentimento, e rituais. Através das pinturas rupestres essas primeiras expressões artísticas foram representadas pelos homens nas paredes das cavernas como forma de deixar registrados ações e sentimentos expressados por eles. Com o passar do tempo, a forma de fazer Arte foram se difundindo conforme o contexto social de cada época, e assim foram sendo estudadas e ensinadas do qual se constituiu as manifestações artísticas, até que se tornou disciplina escolar.

Dentro deste conceito as manifestações artísticas foram divididas em três tipos de Arte: Visuais, que incluem desenho, pintura, cinema, arquitetura, escultura, fotografia. literária, drama, poesia e prosa. Performática: danças, música, teatro. Além das artes citadas, hoje encontramos novos registros: história em quadrinhos (HQ), jogos eletrônicos e arte digital, que constituem a nova demanda da sociedade a formada por tecnologia digitais, isto é mediada por recursos digitais. Com o desenvolvimento cultural produzido e transformações tecnológicas a Arte também acompanha, e se renova, a criatividade humana surgem exigindo demandas e incluem mais quatro tipo de Arte que antes eram sete agora são onze que se faz necessário novas propostas saberes.



Ilustração: Tipos de arte.

Temos a Arte para não morrer ou enlouquecer perante a verdade. Somente a arte pode transfigurar a desordem do mundo em beleza e fazer aceitável tudo aquilo que há de problemático e terrível na vida. (NIETZSCHE, 2008)

Com a pandemia, novas exigências se afloraram, seria preciso incluir novos paradigmas para o ensino de Arte, que contemplassem o ensino remoto. Metodologias que incluíssem os recursos digitais.

Nesse contexto as manifestações artísticas, deveriam ter um olhar diferenciado que estimulassem os alunos a contemplar o ensino da arte, além do olhar, que eles possam ouvir e não apenas escutar. Para tanto, o professor, precisa ser um mediador do saber estimulando a o fazer artístico com ferramentas que as tecnologias dispõem, são atividades voltadas a reflexão que é possível promover o ensino da Arte utilizando esses recursos tais como: aplicativos e programas de edição de imagens (Adobe Lightroom e Adobe Photoshop Mix) e de vídeos (Windows MovieMaker e Movavi).

Para que a aprendizagem se concretize os objetivos tem que ser claros, também deve haver um comprometimento e estímulos para que essa prática seja aplicada para que a aprendizagem aconteça.

- Compreender a produção da Arte gerada por meio de recursos tecnológicos modernos;
- Valorizar a herança cultural como objeto de reflexão e conhecimento em épocas distintas;
- Apreciar a Arte como expressão psicológica, conscientizando-se das próprias capacidades de interação com o outro e com o meio, especialmente pela leitura e interação on-line;
- Aprimorar o saber-fazer por meio do uso de técnicas e ferramentas de compreensão, produção e divulgação de manifestações artísticas na web.

As atividades didáticas, tem o intuito de explorar a aprendizagem no ensino remoto, de maneira, que favoreçam o conhecimento e a aprendizagem nas práticas educativas. O docente pode também exibir obras artísticas, incentivando aluno a ser pesquisador e autonomia, provocar discussões e reflexões sobre o fazer artístico.

Essas atividades podem ser exploradas tanto em ambiente físico como virtual.

As propostas de atividades devem ter finalidades, incentivar os alunos protagonizar encenações, leituras de textos dramáticos, poesias, filmes, apreciação de obra de arte, esculturas, monumentos, museus etc.(...). Algumas atividades podem ser exploradas por meio remoto, como visitação em sites que propicia conhecer obras de Artes, que ultrapassam a barreira física diante da impossibilidade gerada pela pandemia. Um exemplo são exposições virtuais como: “EXPOSIÇÃO: O CAOS E A

MONUMENTALIDADE COMO PATRIMÔNIO IMATERIAL NO FAZER ARTÍSTICO LATINO-AMERICANO” I Bienal Virtual de Arte e Cultura de Jaboticabal. As imagens são interativas que ao serem clicadas mostra os artistas e divulga a regionalidade da arte.

A curadoria virtual além de expor as obras, possibilita a apreciação e o contato com vários segmentos da Arte e artistas bem como incentiva o expectador para o fazer artístico. Na primeira imagem representa o trabalho Artista plástico NAÏF, Alex Benedito dos Santos, sua pintura é de fato um flagrante testemunho de momentos e de sugestões vividas, também poética.

IMAGEM 1



Obra: A Violência contra a Mulher Medidas: 70×100 Técnica: Acrílica sobre a tela Ano: 2020.

IMAGEM 2



Obra: Preparando o almoço Medidas: 50×70 Técnica: Óleo sobre tela Ano: 2019

Douglas Okada busca da forma verdadeira e sentimento criativo se fundem para nos dar uma obra autônoma pessoal e autossuficiente, em outras palavras, uma arte verdadeira e sentida.

A Bienal Virtual de Arte e cultura de Jaboticabal, reúne artistas e produções de Artes Plástica e Visuais, Além de músicos e representações das Artes Cênicas, proporcionar conhecimentos, aproxima os alunos da várias vertentes da Arte e favorece ao mesmo tempo a percepção de culturas distintas. Nessa perspectiva, a Arte na escola seja ela virtual ou física faz-se importante diante do processo humanizador, cultural e histórico do fazer artístico. Outras possibilidades são os projetos de tour virtual de museus e locais históricos, projetos de hipermídias e interfaces que ao navegar na Web com tela de toque que o acesso pode ser feito com celular, tablet e PC.

Os recursos tecnológicos ...



CONCLUSÃO

O ensino da Arte na escola é de alta relevância, tanto físico como remoto, pois possui um caráter humanizador, tornando o aluno um ser pensante e crítico, capaz de promover mudanças significativas para si e para os demais.

Em tempos de pandemia ocorreu a inserção da Arte mediada pelas tecnologias, onde os professores tiveram que se reinventar em suas práticas tornando possível o aprendizado inserido em um novo contexto social e histórico.

Dessa forma as atividades didáticas devem ter o intuito de explorar a aprendizagem no ensino remoto, o docente deve incentivar o aluno a ser pesquisador e autônomo, provocando discussões e reflexões sobre o fazer artístico tanto em ambiente físico como virtual.

Nesse contexto, o professor precisa